unifev

Manual para **elaboração de questões padrão Enade**

unifev docente

Nadd - Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente

Núcleo
Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (Nadd)

Coordenação
Me. Anderson Bençal Indalécio

Integrantes
Me. Anderson Bençal Indalécio
Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Me. Fernando Bermejo Menechelli
Dr. Guillermo Ladino Orjuela
Ma. Iza Valéria da Silva
Dr. João Victor Marques Zoccal
Dra. Leise Rodrigues Carrijo Machado
Dr. Osvaldo Gastaldon

Revisão
Ma. Silvia Brandão Cuenca Stipp

Diagramação
Me. Vinicius Sanchez dos Santos

© Copyright 2022 – Todos os direitos reservados.

Fundação Educacional de Votuporanga
CNPJ(MF) 45.164.654/0001-99 Inscr. Est. 718.146.332.111
Rua Pernambuco, 4196 - Centro - CEP 15500-006 - Votuporanga - SP
Site: www.unifev.edu.br

Proibida a reprodução parcial ou total por qualquer meio desta obra sem autorização do titular.

INTRODUÇÃO

Para Bloom (1956), as pessoas admitiam que o ser humano possuía capacidades singulares, e no âmbito do processo de aprendizagem isso quer dizer que os aprendizes, diferentes entre si, apresentariam desempenhos mais ou menos satisfatórios, segundo variáveis existentes fora do ambiente educacional. Acreditava-se que com oportunidades iguais, os estudantes deveriam aprender de forma semelhante, sendo os únicos responsáveis pelo seu aprendizado e por não o utilizarem como 'deveriam'.

Bloom e sua equipe descobriram que, nas mesmas condições de ensino (desconsiderando as variáveis externas ao ambiente escolar), todos aprendiam, mas o nível de aprofundamento e abstração do conhecimento era o que diferenciava cada estudante. Assim, aventaram a hipótese de que essa diferença poderia ser resultado das estratégias utilizadas pelos professores na organização do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, "o desenvolvimento cognitivo estava relacionado não apenas às preferências e oportunidades individuais, mas também à estruturação adequada das variáveis pertencentes ao processo educacional" (FERRAZ, 2008, p. 118). Essa lógica foi o fio condutor da estrutura da taxonomia proposta por Bloom.

O autor elaborou uma classificação hierárquica dos objetivos cognitivos, que devem ser utilizados na elaboração das atividades do processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, estimular raciocínios de alto grau de abstração. O domínio cognitivo da taxonomia de Bloom foi publicado em 1956, denominado *Bloom's Taxonomy of the Cognitive Domain*.

Em um primeiro momento, a taxonomia tinha a finalidade de facilitar a "troca de questões de testes entre professores de várias universidades". Posteriormente, essa taxonomia sofreu discreta alteração e contemplou ainda, além do domínio cognitivo, o afetivo e o psicomotor.

A grande contribuição da taxonomia de Bloom para a educação é reconhecida quanto à sua capacidade de padronização de linguagem no ambiente acadêmico, além de possibilitar o estabelecimento de metas e a verificação do alcance das mesmas pelos educandos.

O domínio cognitivo da taxonomia de Bloom propõe uma organização dos processos cognitivos, com variação crescente da sua respectiva complexidade. Para adquirir uma nova habilidade, o estudante deverá ter domina-

do o nível anterior. Exemplificando: apenas depois de conhecer um assunto, o estudante poderá compreendê-lo e, posteriormente, aplicá-lo em contexto pertinente.

O domínio cognitivo é constituído de seis categorias: **conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese** e **avaliação.** Para cada uma dessas categorias, devem ser usados verbos que tipificam o nível de apreensão cognitiva que se deseja alcançar ou obter acerca de determinada informação.

1. CONHECIMENTO

Definição: habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados, como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc. A habilidade pode envolver/lembrar uma significativa quantidade de informação ou fatos específicos. O objetivo principal dessa categoria é trazer à consciência esses conhecimentos.

Subcategorias:

1.1 Conhecimento específico: conhecimento de terminologia; conhecimento de tendências e sequências.

1.2 Conhecimento de formas e significados relacionados às especificidades do conteúdo: conhecimento de convenção; conhecimento de tendência e sequência; conhecimento de classificação e categoria; conhecimento de critério; conhecimento de metodologia.

1.3 Conhecimento universal e abstração relacionado a um determinado campo de conhecimento: conhecimento de princípios e generalizações; conhecimento de teorias e estruturas.

Verbos: enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, relembrar, recordar, relacionar, reproduzir, solucionar, declarar, distinguir, rotular, memorizar, ordenar e reconhecer.

2. COMPREENSÃO

Definição: habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas etc.) ou contexto. Nessa categoria, encontra-se a capacidade de entender a informação ou fato, de captar seu significado e de utilizá-la em contextos diferentes.

Subcategorias:

2.1 Translação.

2.2 Interpretação.

2.3 Extrapolação.

Verbos: alterar, construir, converter, decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, reescrever, resolver, resumir, classificar, discutir, identificar, interpretar, reconhecer, redefinir, selecionar, situar e traduzir.

3. APLICAÇÃO

Definição: habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas. Isso pode incluir aplicações de regras, métodos, modelos, conceitos, princípios, leis e teorias.

Verbos: aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, dramatizar, empregar, ilustrar, interpretar, manipular, modificar, operacionalizar, organizar, prever, preparar, produzir, relatar, resolver, transferir, usar, construir, esboçar, escolher, escrever, operar e praticar.

4. ANÁLISE

Definição: habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final. Essa habilidade pode incluir a identificação das partes, análise de relacionamento entre as partes e reconhecimento dos princípios organizacionais envolvidos.

Identificar partes e suas interrelações. Nesse ponto é necessário não apenas ter compreendido o conteúdo, mas também a estrutura do objeto de estudo.

Subcategorias:

4.1 Análise de elementos.

4.2 Análise de relacionamentos.

4.3 Análise de princípios organizacionais.

Verbos: analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir, diagramar, distinguir, diferenciar, identificar, ilustrar, apontar, inferir,

relacionar, selecionar, separar, subdividir, calcular, discriminar, examinar, experimentar, testar, esquematizar e questionar.

5. SÍNTESE

Definição: habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquema para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um "todo".

Subcategorias:

5.1 Produção de uma comunicação original.

5.2 Produção de um plano ou propostas de um conjunto de operações.

5.3 Derivação de um conjunto de relacionamentos abstratos.

Verbos: categorizar, combinar, compilar, compor, conceber, construir, criar, desenhar, elaborar, estabelecer, explicar, formular, generalizar, inventar, modificar, organizar, originar, planejar, propor, reorganizar, relacionar, revisar, reescrever, resumir, sistematizar, escrever, desenvolver, estruturar, montar e projetar.

6. AVALIAÇÃO

Definição: habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico. O julgamento é baseado em critérios bem definidos que podem ser externos (relevância) ou internos (organização) e podem ser fornecidos ou conjuntamente identificados. Julgar o valor do conhecimento.

Subcategorias:

6.1 Avaliação em termos de evidências internas.

6.2 Julgamento em termos de critérios externos.

Verbos: avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, discriminar, explicar, interpretar, justificar, relatar, resolver, resumir, apoiar, validar, escrever um review sobre, detectar, estimar, julgar e selecionar.

CAPÍTULO 1

Apresentação do banco de questões

O modelo das questões se baseia no utilizado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O padrão institucional da Unifev é uma adaptação desse modelo e visa a preparar os alunos para que, futuramente, também se submetam ao exame.

O grande diferencial do Enade são suas questões contextualizadas, que cobram a aplicação de conceitos, e não a simples memorização. Nesse modelo, as questões devem ser formuladas a partir de um elemento-base, que é o ponto inicial da problematização da questão. Ele deve, obrigatoriamente, anteceder o enunciado (comando) das perguntas. O elemento-base é, portanto, um contexto que leva o aluno a utilizar diversas competências para a resolução da questão.

A seguir, observe o padrão esquematizado para as questões Unifev:

Comando inicial	Leia atentamente o excerto a seguir (quando for o caso):
Elemento-base	"O critério que realmente define a correção linguística é o racional, segundo o qual o melhor é o que pode ser apreendido mais exata e rapidamente pelo ouvinte e pode ser produzido mais facilmente pelo falante, ou [...] o melhor é a forma de falar, que reúne a maior simplicidade possível com a necessária inteligibilidade. A melhor elaboração desse conceito é mesmo [...] a original, ou seja [...]: o que é expresso mais facilmente é mais facilmente compreendido." LEITE, M. Q. Metalinguagem e discurso: a configuração do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 206. A referência bibliográfica completa deverá obrigatoriamente acompanhar trechos ou imagens citados direta ou indiretamente. No caso de citações diretas, deve-se colocar também o número da página.
Enunciado	O excerto trata, em linhas gerais, da noção de correção. Em materiais da disciplina, vimos que falar "certo" ou "errado" está mais ligado àfalta de adequação aos atos e situações específicos de comunicaçãodo que aos desvios das normas gramaticais estabelecidas pela gramática normativa. Assim, com relação a esse tema, analise as afirmativas a seguir e assinale V para as verdadeiras e F para falsas. Observe que, neste momento do enunciado, é importante amarrar o elemento-base aos conteúdos estudados pelo aluno em materiais da disciplina.

Afirmativas	I . As normas gramaticais estabelecem as variações que os usuários da língua podem utilizar em suas construções discursivas. II. As construções discursivas são organizadas, em termos de vocabulário e estrutura frasal, para atender aos objetivos de situações comunicativas específicas. III. Ostextos(falados ou escritos) melhor compreendidossão aqueles construídos em obediência às situações específicas de comunicação. IV. Os desvios das normas gramaticais demonstram que os usuários de uma língua não conseguem realizar de maneira compreensível seus atos comunicativos.
Comando	A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:
Alternati-vas	a) F, V, V, F b) F, V, F, V c) V, V, V, F d) V, F, V, F e) F, V, V, V Lembre-se de registrar a alternativa correta para seu controle e posterior correção (ex.: grifo cor do realce do texto).
Feedbacks	**Feedback:** A afirmativa I é falsa, pois as normas gramaticais secaracterizam pelo padrão normativo de uma língua, não aceitando,portanto, as variações e adequação dos textos às situações específicas de comunicação. A afirmativa II é verdadeira, pois demonstra que um texto será melhor ou mais compreendido quando estiver organizado, linguística e estruturalmente, em obediência à situação específica de comunicação. A afirmativa III é verdadeira, pois a adequação dos textos deve obedecer muito mais à situação específica de comunicação do que a regras artificiais determinadas pela gramática normativa. A afirmativa IV é falsa, pois a falta de obediência às normas gramaticais não se caracteriza como incompetência comunicativa de um indivíduo. Ou seja, mesmo um usuário da língua que nunca frequentou um banco escolar, e não conhece as regras da gramática normativa, consegue se comunicar, entender e se fazer entender em diversas situações de comunicação. Outra especificidade do nosso modelo é a presença dos feedbacks, sobre os quais falaremos mais adiante. Este modelo, em especial, permite um único feedback para todas as alternativas. Outros modelos demandam feedbacks individuais, como abordaremos a seguir.

Atenção: este modelo contextualizado com o elemento-base é aplicado não somente a questões objetivas, mas também a dissertativas.

As questões dos exemplos estão segmentadas em tabelas apenas para videnciar cada parte que as compõe (elemento-base, enunciado, afirmativas, comando e alternativas).

CAPÍTULO 2

Orientações para a elaboração das questões

Como já mencionado, as questões deverão apresentar conexão com o elemento-base. No entanto, elas não podem cobrar conteúdos não abordados em materiais de estudo da disciplina. Obviamente, existe o conteúdo que deve ser considerado como conhecimento prévio do aluno, aquele que se supõe que ele domine.

Com relação à linguagem empregada na confecção de questões, trazemos algumas observações apresentadas no documento do Inep[1] sobre as questões do Enade. O trecho chama a atenção para algumas qualidades essenciais que devem ser observadas ao se elaborar uma questão. Para sua ciência, reproduzimos essas qualidades a seguir:

OBJETIVIDADE: vá direto ao assunto, use frases curtas e termos exatos, evitando erudição.

INFORMAÇÃO: apresente apenas as informações necessárias para a solução da questão.

ORIGINALIDADE: evite aproveitar questões de provas, livros, apostilas, exercícios, vestibulares ou concursos.

ORDEM DIRETA: use os termos essenciais da oração em sua ordem natural: sujeito, verbo e complemento.

ADEQUAÇÃO: adeque a questão ao nível exigido (fácil, médio ou difícil) e ao perfil do curso.

SIMPLICIDADE: escolha cada palavra. Evite preciosismos, palavras rebuscadas e termos técnicos desnecessários.

CORREÇÃO DA LINGUAGEM: adote o padrão culto, redigindo de forma apropriada.

1 MEC/Inep, 2011, p. 6-7.

CLAREZA: seja explícito. Esclareça os conceitos. Precise os termos técnicos. Evite expressões ou palavras de uso restrito a uma área de especialização (quando for o caso).

PRECISÃO: seja preciso. Uma boa questão é a que admite uma única interpretação e uma só resposta.

IMPESSOALIDADE: evite impressões e expressões pessoais, próprias do gênero literário ou da fala informal. Evite também chavões e gírias.

ADJETIVOS: tenha cuidado especial com adjetivos e advérbios: eles podem apresentar forte carga de subjetividade ou imprecisão.

A seguir, serão apresentadas orientações sobre o elemento-base, item obrigatório em questões objetivas e dissertativas. Posteriormente, serão apresentadas informações sobre os feedbacks e, em seguida, os tipos de questão e suas especificidades.

2.1 Elemento-base

O elemento-base precede o enunciado e tem a função de contextualizar e, em alguns casos, fornecer subsídios para que o aluno resolva a questão. Sendo assim, ele precisa ter afinidade não apenas com o conteúdo da disciplina, mas com o assunto abordado pela questão.

O elemento-base pode ser composto pelas seguintes produções:

- tabelas;
- gráficos;
- ilustrações;
- imagens (lembrando que, quando utilizadas, não devem ter caráter meramente ilustrativo) devem ser relevantes para a resposta da questão;
- trechos de notícias citados direta ou indiretamente (5-8 linhas);
- trechos de artigo científico citados direta ou indiretamente (5-8 linhas);
- trechos de livros relacionados ao tema citados direta ou indiretamente (5-8 linhas);

- trechos inéditos elaborados pelo próprio autor (5-8 linhas).

Ao selecionar ou elaborar o elemento-base, atente para as seguintes orientações:

- sugere-se que o elemento-base não contenha texto idêntico ao apresentado no material das aulas;

- o texto deve ser extraído de fontes fidedignas e, na medida do possível, deve possibilitar que o aluno tenha contato com diferentes abordagens e perspectivas sobre o tema da questão;

- recomenda-se não utilizar elementos-base de fontes não confiáveis, como blogs, sites colaborativos e sites comerciais;

- sugere-se não utilizar elementos protegidos por direitos autorais, ou seja, que demandam solicitação de autorização de reprodução, como tirinhas, fotografias, letras de música e mapas.

2.1.1 Como referenciar o elemento-base

Tudo o que é utilizado como elemento-base precisa estar referenciado adequadamente, como texto retirado de livros, sites, imagens, infográficos e tabelas. Logicamente, desde que não sejam de autoria própria, pois, nesse caso, não é necessário referenciar. A referência deverá aparecer logo abaixo da citação, **lembrando que a informação bibliográfica precisa estar completa**. O modelo aplicado é o mesmo utilizado na página final de referências dos capítulos da obra. Veja:

SOBRENOME, Nome abreviado. **Título da obra**. Cidade: Editora, ano, p. xx.

SOBRENOME, Nome abreviado. **Título do artigo**. Nome da Revista, Cidade, v. x, n. x, data, p. xx. Disponível em: link. Acesso em: dia mês ano.

CAPÍTULO 3

Tipos de questão

Comumente, avaliações são elaboradas a partir de dois tipos de questão: objetivas e dissertativas. Cada tipo avalia o conhecimento do aluno de uma forma diferente: as objetivas são mais pontuais e não exigem argumentação; nas dissertativas o aluno deverá evidenciar o que aprendeu por meio de um texto.

Os tipos de questão serão explicados mais detalhadamente a seguir. Para elaborar questões que cumpram o objetivo, é importante atentar para as especificidades de cada tipo.

3.1 Questões objetivas

São consideradas questões objetivas aquelas que apresentam possibilidades de resposta entre as quais o aluno pode escolher a correta.

A Unifev utiliza três níveis de complexidade – fácil, médio e difícil. É fundamental verificar se as questões se encontram no nível adequado à sua estrutura e conteúdo, para que uma de nível difícil não pareça ser mediana, ou uma de nível fácil seja categorizada como difícil. Tal categorização é fundamental para nossa metodologia de avaliação.

A seguir, serão especificados os elementos que compõem uma questão objetiva.

3.1.1 Enunciado e comandos

O enunciado da questão objetiva deve ser capaz de contextualizar os temas apresentados na disciplina. Para isso, é preciso estar atento aos seguintes itens:

- o enunciado é responsável por “amarrar” o elemento-base aos conteúdos estudados nos materiais da disciplina;

- o enunciado deve ser claro e objetivo. Ao utilizar comandos como “Assinale as afirmativas corretas” ou “É correto afirmar que...”, é preciso indicar exatamente em relação ao que o aluno deve julgar as

informações corretas;

- após criar um enunciado contextualizado, deve-se orientar o aluno quanto à forma de responder à questão (o que chamamos de comando), pois é fundamental apresentar elementos suficientes para que o aluno compreenda precisamente o que e como deve responder;

- o enunciado deve ser elaborado de maneira positiva, ou seja, recomenda-se não utilizar expressões como “exceto”, “não”, “incorreto” e “errado”;

- procure evitar o uso de questões que solicitam ao aluno marcar a alternativa incorreta ou falsa;

- recomenda-se não utilizar frases idênticas as da obra que serve para o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina;

- evite enunciados muito extensos.

3.1.2 Alternativas

A elaboração das alternativas exige diversos cuidados, por isso, destacamos a seguir ao que é preciso estar atento ao elaborá-las:

- sugere-se que cada questão tenha quatro ou cinco alternativas (a, b, c, d, e);

- apenas uma alternativa deve ser correta;

- o texto das alternativas deve ser gramaticalmente coerente com o enunciado da questão. É importante manter o paralelismo da forma gramatical: por exemplo, todas as alternativas começando por verbo, por substantivo ou por adjetivo;

- as alternativas devem ter tamanho uniforme, pois diferenças consideráveis de extensão podem interferir na escolha da resposta;

- as alternativas incorretas (distratores) deverão ser inquestionavelmente incorretas em relação ao enunciado da questão, embora seu conteúdo deva ser possível ou coerente;

- sugere-se não fazer uso de conteúdo explicitamente incorreto;

- as alternativas incorretas não devem ser parcialmente corretas,

pois podem dar margem a contestações por parte dos alunos;

- a repetição de termos, expressões e palavras em todas as alternativas prejudica a qualidade da questão.

Observe, no exemplo a seguir, como a reutilização de termos pode induzir o aluno ao erro:

O grande poeta Homero criou a primeira Paideia grega, começando a explorar um modelo de educação que tinha como objetivo:

a) a formação intelectual e social do ser humano.

b) a formação total e de forma completa do ser humano.

c) a formação emocional e social do ser humano.

d) a formação parcial dos aspectos do ser humano.

e) a formação corporal e fisiológica do ser humano.

- é inconveniente utilizar alternativas do tipo “todas estão corretas”, “nenhuma das respostas acima”, “nenhuma das alternativas” etc.;

- recomenda-se não tornar uma alternativa falsa pela inclusão da palavra “não” na frase, pelo uso do prefixo “in” ou por outros artifícios similares, para não prejudicar sua plausibilidade;

- evite construir questões com elementos que levem, por exclusão, à resposta correta (totalmente, geralmente, somente, exclusivamente, apenas, sempre, nunca...);

- sugere-se não propor alternativas que possam funcionar como “pegadinhas”, uma vez que elas não permitem avaliar a aprendizagem;

- evite construir questões cujas respostas são cópias exatas do que está escrito no texto de estudo da disciplina, valorizando apenas a memorização. Esse tipo de questão não gera uma avaliação precisa da aprendizagem e não trabalha a reflexão nem o raciocínio prático do aluno.

Lembrete: consideram-se alternativas os itens identificados pelas letras a, b, c, d, e. Não se deve confundir alternativa com afirmativa. As afirmativas são os itens identificados por algarismos romanos. No texto das questões, as afirmativas também podem ser chamadas de afirmações, asserções, proposições ou assertivas.

3.1.3 Feedback

É primordial que os alunos sejam conscientizados sobre o processo de aprendizagem do qual fazem parte, sendo preparados para notar o que e como estão aprendendo, a fim de potencializar seu desempenho tanto no que se refere aos conceitos curriculares que devem ser aprendidos quanto às competências gerais não relacionadas a um conteúdo disciplinar específico.

Um procedimento recomendado para que isso aconteça é por meio de feedback, um ato comunicativo que visa a conscientizar os alunos sobre o desempenho em uma determinada questão, a fim de que compreenda, de fato, em quais pontos precisa melhorar sua aprendizagem ao longo do processo.

Neste manual, sugerimos que o professor realize, no momento da confecção de cada questão, o registro da resposta adequada (para seu arquivo), não apenas com o intuito de facilitar a correção de tal questão, mas para agilizar a devolutiva de forma oral aos alunos.

A estrutura do feedback varia conforme o modelo da questão. No decorrer deste manual, serão esclarecidos os diferentes tipos de feedback que as questões podem apresentar, bem como as características que são comuns a ele em todos os modelos:

- embora o feedback seja de forma oral, não podemos esquecer que é direcionado aos alunos, portanto, precisa ser claro e apresentar termos acessíveis (com exceção de termos técnicos, quando for o caso);

- devem ser capazes de explicar por que a respectiva alternativa ou proposição é correta ou errada, ou seja, não basta apenas confirmar a correção ou incorreção, repetindo (mesmo que com outras palavras) a informação da alternativa/proposição;

- em questões que envolvem cálculo, sugere-se que o feedback explique passo a passo como desenvolver o cálculo/raciocínio.

Deve-se considerar que os feedbacks contribuem para o reforço do co-

nhecimento que o aluno adquiriu ou para a assimilação de alguma informação que ele eventualmente não havia compreendido.

3.1.4 Modelos de questões objetivas

A seguir, serão especificados todos os modelos que as questões objetivas podem seguir. Cada um deles apresenta um ou mais exemplos para que você possa verificar como funciona a montagem da questão. Os exemplos demonstram, também, como são elaborados os feedbacks.

a) Afirmação incompleta

As questões desse modelo apresentam as seguintes características:

- o elemento-base fornece um ponto de partida para abordar o tema que se deseja tratar;
- o enunciado termina em uma frase incompleta, e as alternativas devem complementar adequadamente o texto apresentado no enunciado.

Neste tipo de questão, atente para:

- paralelismo das alternativas (todas começando por verbo, substantivo ou adjetivo);
- tamanho uniforme das alternativas.

Exemplo:

Leia atentamente o excerto a seguir.

"Quando os mercados e instituições financeiras não são eficientes em 'casar' poupadores e mutuários, perdem-se recursos. As empresas que têm o potencial para produzir bens e serviços valorizados pelos consumidores não conseguem obter o financiamento de que precisam para projetar, desenvolver e comercializar tais produtos. Os poupadores desperdiçam recursos procurando investimentos satisfatórios."

HUBBARD, R. G.; O'BRIEN, A. Introdução à economia. Porto Alegre: Bookman, 2010, p. 945.

Como aprendemos em nossos estudos, o mercado financeiro tem papel relevante na atividade econômica de um país, pois as instituições

financeiras permitem o encontro entre poupadores e mutuários (aqueles que recebem o empréstimo). Assim, a taxa de juros é fundamental para o funcionamento desse processo. Sobre essas taxas, conforme apresentado nos materiais da disciplina, é correto afirmar que:

a) há diferenças entre as taxas pagas ao poupador dos recursos e aquelas praticadas nas operações de empréstimo.

b) as taxas de juros que os bancos empregam ao emprestar dinheiro a seus clientes são definidas pelos mutuários.

c) a taxa de juros de longo prazo, também conhecida como taxa referencial, equivale ao custo que os bancos têm ao captarem recursos para seus empréstimos.

d) a taxa Selic é utilizada na captação de recursos para remunerar os fundos do PIS, PASEP, FAT e do Fundo da Marinha Mercante.

e) os certificados de depósitos interbancários visam a equilibrar os rendimentos da poupança, que são isentos de imposto de renda.

Feedback: As taxas de juros são definidas conforme a taxa de referência do mercado e os critérios envolvidos no empréstimo, como: riscos, lucro da instituição, custos da intermediação e tributos. Por exemplo, ao conceder um empréstimo, o banco incorre em um risco de inadimplência que não existe ao receber os recursos de investidores, portanto, a taxa praticada no ato do empréstimo é maior que a paga ao emprestador dos recursos.

b) Interpretação

Ao elaborar uma questão de interpretação, atente para as seguintes características:

- o elemento-base funciona como situação-estímulo apresentada por meio de uma frase incompleta ou de uma pergunta. Lembre-se de que mesmo que a interpretação seja amparada no elemento-base, ela deve cobrar conteúdos trabalhados em materiais da disciplina, ou seja, deve haver reforço do conteúdo do material;

- o aluno utiliza as informações contidas no elemento-base para resolver a questão;

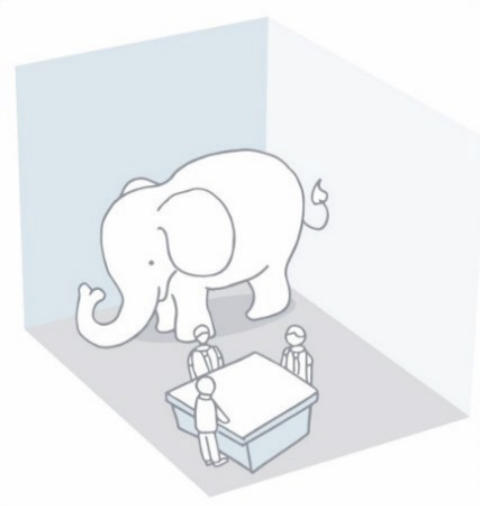
- apresenta-se feedback apenas para a alternativa correta.

Neste tipo de questão, atente para:

- paralelismo das alternativas (todas começando por verbo, substantivo ou adjetivo);
- tamanho uniforme das alternativas.

Exemplo:

Observe a seguinte figura:



A figura apresentada ilustra uma história amplamente difundida, mas sem autoria definida, em que três gerentes de diferentes áreas se reuniram para discutir a descrição de um elefante. O primeiro gerente ficou responsável por descrever a parte traseira e chegou à seguinte conclusão: "Um elefante é como uma parede e possui uma corda presa ao centro". O segundo gerente, responsável por descrever a tromba do animal, a referiu como: "uma gigantesca e espessa cobra que se mexe constantemente", e, por fim, o terceiro gerente, responsável por descrever as orelhas do elefante, afirmou: "Senhores, vocês estão todos enganados, este animal tem asas e pode voar".

Levando em consideração o conceito de visão sistêmica na administração e os conteúdos abordados em materiais da disciplina, analise as frases a seguir e aponte a que melhor explica a discussão entre os três gerentes, caso fosse feita uma analogia com a gestão de uma empresa.

a) Essa situação faz uma analogia às atividades, às vezes especializadas, nas empresas, e à consequência da visão não sistêmica, em que cada departamento se ocupa de interpretar o ambiente de uma forma única e indiscutível.

b) Trata-se de uma analogia com as etapas do planejamento estra-

tégico, em que cada item deve ser analisado friamente, como se não houvesse relação com o outro.

c) É algo comum na gestão estratégica, pois se compara com a análise fragmentada do mercado consumidor, interpretando-o de segmento em segmento.

d) É uma analogia à forma de gestão sistêmica em que todos compartilham dos mesmos objetivos e pontos de vista, gerando, por fim, uma visão compartilhada do todo.

e) Relaciona-se com a realidade do planejamento estratégico, pois traz os problemas para dentro da discussão e tenta interpretá-lo da melhor maneira, de forma participativa, sempre ouvindo os demais.

Feedback: É uma situação em que diferentes áreas interpretam uma situação de forma única, singular e não sistêmica.

c) Complementação múltipla

Veja as características desse modelo:

- além do elemento-base, há quatro ou cinco afirmativas que se relacionam com o tema ou situação-estímulo do enunciado;
- as afirmativas, também chamadas de afirmações, asserções, proposições ou assertivas, são apresentadas em algarismos romanos;
- as alternativas, nesse caso, devem propor quais afirmativas estão corretas;
- para esse tipo de questão, deve-se compor um feedback único que comente individualmente cada uma das afirmativas, tanto as incorretas quanto as corretas;
- sugere-se não utilizar afirmativas que sejam todas corretas ou todas incorretas.

Exemplo:

A Constituição Federal assegura aos autores de invenções industriais o privilégio de sua utilização além de sua proteção, em virtude do interesse social e do desenvolvimento tecnológico e econômico do país. Para a pro-

teção do modelo de utilidade e das invenções são utilizadas as patentes, e para a proteção da marca e do desenho industrial deve ser formalizado o registro.

Levando em consideração os conteúdos trabalhados em materiais da disciplina em relação à proteção da propriedade industrial, analise as afirmativas a seguir.

I. É obrigatório o registro da marca, a fim de se franquear sua livre utilização.

II. As patentes de invenção podem ser exploradas por 20 anos, contados a partir do depósito no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

III. Ainda que concedida a patente, é permitida a utilização dos bens patenteados por terceiros, mesmo sem autorização.

IV. O INPI não realiza qualquer tipo de análise dos pedidos de registro de marca, cabendo ao órgão o recebimento e imediato registro.

Está(ão) correta(s):

a) somente a afirmativa II.

b) somente as afirmativas I, II e III.

c) somente as afirmativas II e IV.

d) somente as afirmativas I e III.

e) somente as afirmativas II e III.

Feedback: A afirmativa I está incorreta, uma vez que o registro da marca é facultativo, sendo sua utilização livre, independente de registro. A afirmativa II está correta, uma vez que a patente relacionada à invenção pode ser explorada por 20 anos, contados do depósito no INPI, ressaltando-se que a patente não se dará por prazo indeterminado. A afirmativa III está incorreta, uma vez que, concedida a patente, é vedada sua exploração por terceiros sem autorização, sob pena de responsabilização cível e criminal por tais atos. A afirmativa IV também está incorreta, uma vez que o INPI realiza o exame da marca, a fim de verificar sua novidade, analisando a existência de marca semelhante.

d) Asserção-razão

As questões desse modelo apresentam as seguintes características:

- há duas proposições ligadas pela palavra “porque”, sendo a segunda proposição uma possível razão ou justificativa da primeira;
- as proposições sempre são numeradas com algarismos romanos, I e II;
- o aluno, primeiramente, deverá julgar se as proposições são verdadeiras ou falsas, e, em seguida, avaliar a relação proposta entre elas;
- as alternativas desse tipo de questão seguem um modelo fixo, que corresponde ao utilizado no Enade. Ao construir as questões, basta replicar as alternativas desse modelo:

a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

e) As asserções I e II são proposições falsas.

- para esse tipo de questão, deve-se compor um feedback único que comente individualmente cada uma das proposições, bem como a relação proposta entre elas;
- não deixe de explicar a relação entre as proposições, ou seja, se uma justificaria a outra ou não;
- mesmo quando uma das asserções for falsa ou quando a segunda não justificar a primeira, é importante que elas tenham sentido, para que a leitura seja compreensível e para que não fique óbvio que a asserção é falsa ou que não é uma justificativa correta da primeira.

Lembrete: como o padrão de alternativas é fixo, quando necessário, é só mudar a posição da alternativa correta.

Exemplo:

A Engenharia Econômica oferece ferramentas amparadas na ciência para apoiar a tomada de decisão em vários segmentos do complexo universo empresarial. Um gestor pode usar seus métodos para decidir pelo lançamento de um novo produto ou pelo fechamento de uma filial, por exemplo. Entretanto, esse campo do conhecimento não se aplica somente a esse mundo dos negócios, podendo ser utilizado pelo indivíduo em suas finanças pessoais.

Considerando as informações apresentadas e o conteúdo abordado em materiais da disciplina, analise as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. As ferramentas de Engenharia Econômica, como os conceitos de matemática financeira que envolvem juros simples e compostos, podem ser aplicadas tanto para empresas como para pessoas, desde que as fórmulas usadas levem essa diferença em conta.

Porque

II. Os conceitos da Engenharia Econômica envolvem cálculos relacionados com decisões de comprar ou poupar, utilizando elementos como taxa de juros, período de capitalização, quantidade de períodos e montante, entre outros.

A seguir, assinale a alternativa correta:

a) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.

c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

d) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

e) As asserções I e II são proposições falsas.

Feedback: A asserção I é falsa, pois as fórmulas e os elementos de cálculos são os mesmos, independentemente de calcularmos operações para pessoas físicas ou jurídicas. Já a asserção II é verdadeira, uma vez que os elementos citados fazem parte das fórmulas utilizadas na matemática financeira.

e) Verdadeiro-falso

As características das questões desse modelo são as seguintes:

- devem ser elencadas de quatro a cinco afirmativas relacionadas ao tema do enunciado;
- os alunos devem julgar e assinalar se as afirmativas são verdadeiras (V) ou falsas (F);
- as afirmativas devem ser apresentadas com algarismos romanos;
- as alternativas, por sua vez, apresentam possíveis sequências de V ou F, sendo que apenas uma delas deve estar correta;
- para esse tipo de questão, deve-se compor um feedback único que comente individualmente cada uma das afirmativas, tanto as verdadeiras quanto as falsas;
- sugere-se que as afirmativas não sejam todas verdadeiras ou todas falsas.

Exemplo:

Fonte: CATALUÑA, 1984.

A temperatura do ar apresenta diferentes efeitos sobre as videiras. Esse fator pode ser constatado a partir das estações do ano, pois, em cada uma, o ar apresenta temperaturas distintas e, por isso, são desenvolvidas diferentes atividades no campo de modo a garantir a qualidade final das uvas.

TONIETTO, J.; MANDELLI, F. **Uvas viníferas para processamento em regiões de clima temperado**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003.

Observe a imagem a seguir, que representa o ciclo de produção das videiras nas diferentes estações do ano.

Para que o vinho apresente boa qualidade ao final de sua produção, o trabalho começa ainda no campo. Considerando as informações apresen-

tadas e o conteúdo abordado em materiais da disciplina, analise as afirmativas a seguir e assinale V para as verdadeiras e F para as falsas.

I. ( ) O período de brotação e crescimento das videiras ocorre na primavera e, nesta estação, também ocorrem a poda verde e a desfolha.

II. ( ) O período de brotação e crescimento das uvas ocorre no verão e, nesta estação, é recomendável que a desfolha não seja realizada.

III. ( ) O período em que ocorre a mudança da cor das folhas é o outono.

IV. ( ) O ápice de amadurecimento das videiras ocorre no inverno, período em que as videiras gastam toda a energia obtida no verão.

V. ( ) A hibernação das videiras ocorre no inverno, período em que devem economizar o máximo de energia.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

a) V, F, V, F, V

b) V, V, F, F, F

c) F, F, V, F, V

d) F, V, F, V, F

e) F, F, V, V, V

Feedback: A afirmativa I é verdadeira, pois é na primavera que ocorre aos poucos a brotação, e a seiva começa a circular normalmente, desenvolvendo os sarmentos, as folhas e as flores. Simultaneamente, as folhas crescem e encobrem as videiras, por isso são recomendadas a poda verde e a desfolha. A afirmativa II é falsa, uma vez que o verão é o período de maturação plena das uvas. A afirmativa III é verdadeira, já que, no outono, as videiras começam a desacelerar e as folhas mudam de cor, das castas tintas para avermelhadas e das brancas para amareladas. A afirmativa IV é falsa, pois o inverno é o período em que as videiras começam a entrar em estado de dormência. A afirmativa V é verdadeira, pois no inverno as videiras hibernam e, para tanto, devem economizar o máximo de energia possível, a fim de que, na próxima safra, a brotação e floração sejam iniciadas com a máxima energia.

f) Ordenação

Veja as características das questões desse modelo:

- apresentação de uma situação que exige uma sequência correta de etapas, organizadas segundo determinada lógica ou ordem numérica;
- as afirmativas apresentam diferentes possibilidades de sequências, sendo apenas uma a correta;
- para esse tipo de questão, deve-se compor um feedback único que comente individualmente cada uma das etapas;
- o feedback deverá apresentar a relação de cada um dos itens da sequência, seguindo a ordem numérica (1, 2, 3...).

Exemplo:

Leia atentamente a descrição do processo de reposição de refrigerantes em lata na lanchonete Coisa Boa:

Quando um refrigerante é vendido, ele é retirado da geladeira e o atendente sempre confere a quantidade de latas remanescentes. Se houver menos de 4 (quatro) latas do mesmo refrigerante, o atendente as repõe até a quantidade de 15 (quinze) latas, retirando-as do depósito da lanchonete.

( )		*Gateway*: quantidade na geladeira < 4
( )	Solicitar compra para o gerente	Atividade: solicitar compra para o gerente
( )	Repor latas (buscar itens no depósito)	Atividade: repor latas (buscar itens no depósito)
( )		Evento: Fim
( )		Evento: Início
( )		*Gateway*: quantidade no depósito < 15
( )	Conferir quantidade de latas na geladeira	Atividade: conferir quantidade de latas na geladeira

Design Gráfico: Carlos Henrique Stabile

Após repor as latas na geladeira, verifica se há refrigerante suficiente no depósito. Se houver menos de 15 latas do mesmo refrigerante no depósito, o atendente solicita que o gerente compre mais. O processo termina aqui.

Considerando que o diagrama de processo para a operação descrita possui dois eventos, dois gateways e três atividades, ordene os seus elementos (numerando-os de 1 a 7) de maneira que o diagrama represente a descrição do processo.

Agora, marque a alternativa que apresenta a sequência correta.

a) 3, 6, 4, 7, 1, 5, 2

b) 3, 5, 1, 4, 6, 2, 7

c) 3, 7, 4, 6, 2, 1, 5

d) 6, 4, 3, 5, 2, 1, 7

e) 7, 6, 4, 1, 3, 5, 2

Feedback: Primeiramente, é necessário representar o início do processo ("Evento: Início"). Em seguida, é "Conferir a quantidade de latas na geladeira". Caso a quantidade seja menor que 4 latas na geladeira (Gateway: quantidade na geladeira < 4), inicia-se a atividade de "Repor as latas", que devem ser buscadas no depósito. Em seguida, inicia-se a checagem da quantidade de latas no depósito (Gateway: quantidade do depósito < 15). Sendo menor que 15 unidades, passa-se para a atividade de solicitar ao gerente a compra de mais refrigerantes (Solicitar compra para o gerente). Para finalizar, representa-se o "Evento: Fim".

g) Relação e associação

Ao elaborar uma questão de relação e associação, atente para as seguintes características:

- situação-estímulo que serve de tema para uma lista de afirmações ou expressões, a qual o aluno deve utilizar para fazer a correspondência correta com outra lista de itens;
- as alternativas apresentam diferentes sequências, sendo apenas uma delas a correta;
- para esse tipo de questão, deve-se compor um feedback único que comente individualmente cada uma das relações estabelecidas;
- o feedback deve ser feito seguindo a ordem numérica (1, 2, 3...).

Exemplo:

As organizações necessitam de pessoas que façam a diferença, especialmente atuando em posições estratégicas. Nesse sentido, a avaliação e o levantamento de cargos e funções são ferramentas que permitem avaliar a pertinência de transferir determinados funcionários entre áreas e funções. Com relação às técnicas utilizadas no mapeamento de cargos, deve-se escolher o melhor método, adequado ao contexto em que a pesquisa de informações será realizada.

Assim, considerando os conteúdos abordados em materiais da disciplina, analise as técnicas disponíveis a seguir e as associe com suas respectivas características.

1) Observação direta

2) Método de entrevista

3) Métodos mistos

4) Questionário

( ) Consiste em observar o trabalhador no exercício de suas funções, registrando as ações que ele realizou.

( ) Trata-se da aplicação de um roteiro padronizado de perguntas aos líderes da empresa, cujas respostas são tabuladas após o preenchimento.

( ) É a aplicação de um roteiro padronizado em que é possível levantar informações detalhadas com o entrevistado.

( ) É a adoção de métodos mistos no processo de levantamento de dados para a construção do detalhamento descritivo dos cargos.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

a) 1, 4, 2, 3

b) 1, 2, 4, 3

c) 2, 4, 3, 1

d) 4, 3, 2, 1

e) 3, 1, 2, 4

Feedback: A observação direta (1) se refere ao registro das atividades a partir de observação no posto de trabalho. O questionário (4) designa a aplicação de um roteiro padrão com questões que levantem informações objetivas dos líderes da empresa. O método de entrevista (2) estabelece uma base para levantamento de dados específicos e detalhados sobre o

enquerido. Os métodos mistos (3) são a aplicação do conjunto de técnicas disponíveis.

3.2 Questões dissertativas

As questões dissertativas permitem que o aluno expresse pensamentos, raciocínios e integre conhecimentos. Estruturalmente, as questões devem seguir os mesmos parâmetros das questões objetivas, ou seja, devem apresentar um elemento-base e um enunciado, amarrando o elemento-base ao conteúdo das disciplinas, seguidos de um comando para que o aluno saiba como proceder. Nesse tipo de questão, o elemento-base pode ser uma situação-problema ou um estudo de caso em que o aluno constrói a resposta amparando-se em materiais da disciplina.

3.2.1 Enunciados

Quanto aos enunciados das questões dissertativas, deve-se atentar para:

- definir claramente a(s) tarefa(s) solicitada(s) (abrangência de respostas, aspectos a abordar e estruturação em itens, se for o caso);
- incluir todas e somente as informações necessárias (a falta ou excesso de dados e informações prejudica a compreensão do problema e pode conduzir a uma questão sem resposta);
- evitar questões que exijam apenas memorização (“O quê?”, “Quando?”, “Quem?”, “Cite”);
- delimitar as possíveis respostas (um enunciado que não delimita a resposta dificulta a criação de critérios de avaliação);
- evitar enunciados que induzam o aluno a apresentar respostas subjetivas ou imprecisas (“Dê sua opinião sobre...”);
- evitar formulações vagas, imprecisas ou indefinidas (“Discorra sobre...”, “Comente...”).

3.2.2 Rubrica

Cada questão dissertativa deverá trazer uma rubrica, que facilitará o feedback em sala de aula. Esse padrão não é propriamente um gabarito; ele deve, na verdade, apresentar critérios e exemplos de respostas esperadas do aluno para que o professor possa realizar a correção da questão.

- as rubricas devem ser feitas especificamente para uma questão. Não há como usar a mesma rubrica em questões diferentes;

- as rubricas precisam descrever níveis de desempenho ou competências, deixando claro o "nível" intermediário e não apenas os dois extremos. Além disso, se você usar palavras subjetivas na rubrica, ela perderá a sua especificidade. Por exemplo: criatividade. É preciso deixar explícito quais os critérios para avaliar criatividade;

- a rubrica prepara o caminho para um feedback ágil e de fácil compreensão. A agilidade e a clareza do feedback são um dos fatores que permite aos estudantes a superação de suas dificuldades.

3.2.3 Exemplos de questões dissertativas

Exemplo 1

Analise o texto a seguir.

"[...] um estudo internacional divulgado no início de abril mostra que se as meninas apresentam um desempenho em matemática pior do que os meninos, isso se deve em grande parte à menor confiança que elas têm em si mesmas em relação a essa matéria. Realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) mostra que 'muitas meninas optam por não seguir carreiras em ciência, tecnologia, engenharia e matemática porque elas não têm confiança na sua capacidade para se destacar nessas áreas, apesar de terem as habilidades para fazê-lo'. Isso quer dizer que atitudes do cotidiano acabam por desestimular as meninas em matemática e fazem com que elas acreditem que não são tão capazes. Então se a desigualdade de gênero reflete no dia a dia escolar e até nas escolhas profissionais que meninas e meninos fazem, por que não combatê-la? [...]".

SOARES, N. Por que a escola deve combater a desigualdade de gênero. Educar

para Crescer, São Paulo, 1 set. 2014. Disponível em: http://www.educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/combater-desigualdade-genero-798533.shtml. Acesso em: 03 maio 2016.

Com base nessas informações e nos conteúdos estudados, responda: por que se faz importante combater a desigualdade de gênero no ambiente escolar? Justifique sua resposta tendo em vista os conteúdos abordados em materiais da disciplina.

Rubrica:

O aluno pode abordar, por exemplo, a questão do preconceito entre meninos e meninas e do bullying no ambiente escolar.

O ambiente escolar deve ser um local onde a igualdade e o respeito às diferenças devem ser incentivados. Cabe então à figura do professor a responsabilidade de trazer à tona essa discussão sempre que for necessário, educando seus alunos para o conceito de cidadania e justiça social.

A desigualdade de gênero deve ser combatida, pois gera certa violência psicológica que impede que uma sociedade possa oferecer oportunidades iguais para todos. Inclusive, a desigualdade de gênero no ambiente escolar traz outra face, que é a questão da autoestima e da desvalorização devido a pertencer a um determinado gênero.

Podemos citar o seguinte trecho do texto: "[..] muitas meninas optam por não seguir carreiras em ciência, tecnologia, engenharia e matemática porque elas não têm confiança na sua capacidade para se destacar nessas áreas, apesar de terem as habilidades para fazê-lo". Essa autoestima baixa pode estar relacionada à falta de incentivo escolar e, principalmente, a um longo período de vivência sob a ótica do preconceito e dos estereótipos de gênero. Um exemplo é a questão de ser menino e menina e que determinadas brincadeiras, tarefas, atitudes, comportamentos devem ser apenas aceitos por determinado gênero, homem ou mulher, no caso.

Exemplo 2

Leia atentamente o texto a seguir.

"O Maranhão tem a menor taxa de urbanização do Brasil, segundo dados do Síntese de Indicadores Sociais 2015 divulgados nesta sexta-feira (4) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o estudo, que faz a análise das condições de vida da população brasileira, somente

59,2% da população maranhense vivia em áreas urbanas, em 2014. O Estado está à frente do Piauí (67,5%) e do Pará (70,1%). Rio de Janeiro (97,3%), São Paulo (96,6%), Distrito Federal (95,6%) e Goiás (92,2%) concentraram parte significativa da população em áreas urbanas. No Brasil, a taxa de urbanização, medida pela proporção de pessoas que viviam em áreas urbanas, passou de 82,7% em 2004 para 85,1% em 2014. Na Região Norte, houve o principal aumento, passando de 71,0% para 75,9%. O Nordeste apresentou a menor taxa de urbanização, 73,7%."

MARANHÃO tem a menor taxa de urbanização do Brasil, segundo IBGE. G1 MA. 4 dez. 2015. Disponível em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/12/maranhao-tem-menor-taxa-de-urbanizacao-do-brasil-segundo-ibge.html Acesso em: 12 fev. 2016.

De acordo com os dados apresentados na matéria, é possível observar um aumento da taxa de urbanização no Brasil. No textos estudados na disciplina, vimos que alguns motivos tendem a influenciar o processo de urbanização, independentemente da época em que ele ocorre. **Aponte** motivos que você destacaria para explicar o aumento da urbanização apresentado na matéria. **Elabore** argumentos a partir dos materiais da disciplina para justificar sua resposta.

(**Obs.: Os verbos em destaque pertencem a níveis cognitivos diferentes da taxonomia de Bloom, e cabe ao professor utilizar o que for mais conveniente com o objetivo de aprendizagem).**

Rubrica:

A urbanização pode significar uma grande migração de pessoas do campo para as grandes cidades brasileiras, principalmente na região Sudeste, que é mais desenvolvida economicamente. Tal região possui mais oportunidades de emprego e desenvolvimento, as cidades oferecem possibilidades de aperfeiçoamento profissional e algumas possuem altos níveis de qualidade de vida. Já as cidades com baixa taxa de urbanização são as que têm menor desenvolvimento econômico, no caso, o estado do Maranhão e da região Nordeste do país.

Espera-se que o aluno identifique que o aumento da concentração da população brasileira em áreas urbanas significa que houve uma procura por melhores condições de vida nas cidades. Isso significa que as pessoas não estão encontrando no meio rural o que desejam para suas vidas. O aumento da taxa de urbanização significa também que pode ocorrer o crescimento dos problemas sociais nas grandes metrópoles, por isso, deve-se ficar atento ao desenvolvimento de programas sociais e políticas públicas que intensifique-mo cuidado com a vida social de todo o povo brasileiro.

Exemplo 3

Embora os juros estejam presentes em praticamente todas as operações financeiras e sejam um dos principais conceitos a serem dominados por quem atua no mercado financeiro e empresarial, seu funcionamento não é bem compreendido pela população em geral. Para que seja possível entender os juros, é preciso haver um entendimento claro dos conceitos de capitalização simples e capitalização composta.

Considerando essas informações e os conteúdos trabalhados nos materiais da disciplina, **aponte** as principais diferenças existentes nos cálculos das duas formas de capitalização (simples e composta).

Rubrica:

No cálculo da capitalização simples, os juros de cada período não são agregados ao valor principal da dívida. Assim, os valores de juros pagos a cada período serão sempre menores, e o saldo devedor diminuirá mais rapidamente. O cálculo segue uma função linear.

No cálculo da capitalização composta, os juros de cada período são agregados ao saldo devedor, para cálculo da próxima prestação, causando uma redução mais lenta do saldo devedor. O cálculo segue uma função exponencial.

Exemplo 4

Leia atentamente o excerto a seguir.

"A companhia aérea Gol informou nesta sexta-feira a segregação das atividades do programa de relacionamento Smiles, que passarão a ser conduzidas pela Smiles S.A., empresa 'recentemente constituída', segundo fato relevante. Atualmente, as atividades do programa de relacionamento são conduzidas por sua controlada VRG. A separação entre o programa de milhagens Smiles e a empresa aérea já havia sido adiantada ao longo do ano, quando o presidente da empresa, Paulo Kakinoff, afirmou que haveria uma reestruturação e uma possível estreia da Smiles na bolsa de valores".

GOL anuncia cisão do programa Smiles e cria nova empresa. Veja.com, São Paulo, 21 dez. 2012. Disponível em: https://veja.abril.com.br/economia/gol-anuncia-cisao-do-programa-smiles-e-cria-nova-empresa/. Acesso em: 22 mar. 2016.

No caso apresentado, houve a cisão entre a empresa de milhagens e a empresa aérea para a constituição de uma terceira empresa. Considerando os

conteúdos abordados nos materiais da disciplina, responda: o que caracteriza a cisão e quais são as hipóteses mais comuns de cisão entre empresas?

Rubrica:

Espera-se que o aluno compreenda que a cisão ocorre entre empresas consolidadas no mercado, que buscam criar outras atividades sólidas, quando não há interesse dos sócios em permanecer unidos ou a própria situação operacional da empresa recomenda uma separação das atividades.

Ocorre a cisão quando uma empresa se divide, formando duas ou mais. A cisão pode ser total e, com isso, a empresa cindida deixa de existir, ou parcial, quando dividir somente parte de seu capital.

O manejo da cisão envolve a existência ou a constituição de uma sociedade que possa receber os bens, direitos e obrigações da empresa cindida.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W. et al. **A Taxonomy of learning, teaching and assessing:** a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York: Addison Wesley Longman, 2001, 336 p.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives.** New York: David Mckay, 1956, 262 p. (v.1).

BLOOM, B. S. **What we are learning about teaching and learning:** a summary of recent reserch. Principal, v. 66, n. 2, p. 6-10, 1986.

FERRAZ, A. P. do C. M. **Instrumento para facilitar o processo de planejamento e desenvolvimento de materiais instrucionais para a modalidade a distância.** 2008. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. doi:10.11606/T.18.2008.tde-14012009-225604. Acesso em: 31 maio 2022.

KRATHWOHL, D. R. (2002). **A revision of Bloom's taxonomy:** an overview, Theory Into Practice, 41:4, 212-218, DOI: 10.1207/s15430421tip4104_2.